



## Instituições de beneficência de Viana do Alentejo

Um aspeto marcante da história de Viana, que perpassa através dos séculos, é a abundância e a diversidade de instituições de assistência social que teve, restando hoje a Santa Casa da Misericórdia, que integrou na sua estrutura algumas dessas antigas instituições de beneficência, como se designavam no século XIX e até há algumas décadas atrás.

Quando o Estado não possuía um sistema de Segurança Social, eram importantíssimas estas pequenas ou médias instituições de entreatajuda, de iniciativa privada local, que proliferaram por todo o país desde a Idade Média. No entanto, se é um facto que a existência de tais entidades não é exclusiva de Viana, é notório o altruísmo de alguns habitantes da vila que delas foram promotores, sobretudo no século XIX. E disso tomamos conhecimento quando consultamos alguma da documentação do Arquivo Histórico Municipal e, sobretudo, do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia.

Até ao fim do século XV a assistência aos mais necessitados (pobres, peregrinos, enjeitados, cativos, condenados...) era assegurada por instituições como as albergarias e os hospitais, fundados por diligência de particulares. A albergaria ou hospital de Santa Maria é a mais antiga instituição de assistência de Viana conhecida na atualidade. Com uma fundação que remonta, pelo menos, ao século XIV, foi instituída por Fernão Martins, D. Maior e seus filhos, talvez ainda no final do século XIII. Albergaria e hospital eram termos usados indistintamente para designar instituições que acolhiam pobres e peregrinos. Só a partir do século XV os hospitais foram destinados a doentes pobres. No ano de 1319 foi constituída a confraria dos Homens Bons Ovelheiros que passaram a administrar esta albergaria.

1 - Igreja do Convento de São Francisco, antiga sede do Asilo Provisório da Infância Desvalida. Foto de Joaquim Filipe Bacalas, 2017



2 - Antiga sede do Asilo Jesus Maria José, na rua Cândido dos Reis. Foto de Fátima Farrica, 2016

As Misericórdias são instituições cristãs de assistência social existentes em Portugal desde 1498 e destinaram-se a auxiliar a população carenciada de forma abrangente: pobres, doentes, presos, órfãos e viúvas. Na sequência da criação da Misericórdia de Viana (em 1516) na segunda metade do século XVI a albergaria ou hospital de Santa Maria, nesta altura já designado de Nossa Senhora da Graça, foram integrados na Misericórdia. A partir daí o hospital passou a ser conhecido como Hospital da Misericórdia e funcionou sob a sua tutela até maio de 1976. Já no século XIX, em 1848, foi fundado, por testamento do Pe. Luís António da Cruz, o Instituto de Piedade e Beneficência que tinha como incumbência a manutenção de uma capela de missa quotidiana; de um hospício para assistência aos doentes; de uma escola primária para crianças do sexo feminino; e de um montepio para empréstimo de dinheiro a pessoas de baixos recursos, que aí o podiam obter em condições mais favoráveis. Sabemos, todavia, que a escola primária foi dedicada a alunos de ambos os sexos, que também teve um infantário e, já no século XX, ensino secundário. Em 1979, o Instituto foi extinto e os seus bens foram integrados na Santa Casa da Misericórdia.

Anos mais tarde, em 1859, o médico António José de Sousa, natural de Lisboa e que veio exercer medicina para Viana, criou, com o apoio da mulher, Maria José de Sousa, o Asilo Provisório da Infância Desvalida. Era destinado a recolher e alimentar crianças pobres com idades entre um ano e meio e quatro anos, durante os períodos em que as mães estivessem a trabalhar e acolhia também crianças órfãs. Foi uma das primeiras creches estabelecidas em Portugal, uma vez que a primeira surgiu no Porto em 1851. O funcionamento do asilo foi consolidado com a constituição da Associação de Caridade, em 1866, dirigida por Maria José de Sousa e, após a morte desta, pela filha, Francisca

Deodata de Sousa. Estas entidades estavam sedeadas no antigo convento de São Francisco e aqui passou a funcionar, a partir da década de quarenta do século XX, o Centro de Assistência Infantil Imaculado Coração de Maria, dirigido pelas Irmãs Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus.

Em 1908 foi instituído, por vontade testamentária de D. Inês Maria Bule, um asilo para cegas designado Asilo Jesus Maria José. Este asilo, que foi inaugurado em 1914, após a morte da testadora, operou sempre sob administração da Santa Casa da Misericórdia, de acordo com a vontade da instituidora. Funcionava no atual n.º 8 da rua Cândido dos Reis. O asilo terá existido até à década de 40 do século XX. A Misericórdia recebeu outros legados testamentários menos expressivos, mas também com fins assistenciais tais como o de Manuel Lopes (1879), o de Jerónima Maria Camões (1894) e o do Cónego José Ponce Martins Morom (1916) cujos fins eram cumpridos pela Misericórdia a partir da administração dos bens ou rendimentos auferidos. Embora tenham existido outras associações de socorros mútuos, com o objetivo de auxiliar indivíduos com atividade em comum, por limitações de espaço deixamos aqui apenas alguns tópicos sobre as mais relevantes instituições de assistência da vila.

Fátima Farrica  
Historiadora e Arquivista